



# Os gêneros textuais, o que são?

## Dinâmica 2

3ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Gênero textual: tema, estilo, estrutura linguística.	Identificar o gênero de diversos textos.

<b>DINÂMICA</b>	Os gêneros textuais, o que são?
<b>HABILIDADE PRINCIPAL</b>	H08 – Identificar o gênero de diversos textos.
<b>HABILIDADES ASSOCIADAS</b>	H02 – Inferir o sentido de palavra ou expressão.
<b>CURRÍCULO MÍNIMO</b>	Reconhecer abordagens de temas universais na produção literária do negro brasileiro.

Caro(a) aluno(a), nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes fases com seu professor e seus colegas:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Roda de leitura	Leitura em voz alta e debate introdutório dos temas da dinâmica.	30 min	Círculo.	Oral/ Coletivo.
2	Análise dos textos, atividades e sistematização	Formação de duplas, resolução de questões e sistematização dos conteúdos.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral.
3	Autoavaliação	ENEM/2009 (questões adaptadas).	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional	Produção Textual.	Critério do professor.	Individual.	Escrito.

#### Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para a leitura disponíveis no material do professor e do aluno.
- Fichas de leitura e sistematização de conteúdos componentes da dinâmica.

## ETAPA 1

### RODA DE LEITURA

#### LEITURA EM VOZ ALTA E DEBATE INTRODUTÓRIO DOS TEMAS DA DINÂMICA

Nas nossas aulas de redação e literatura costumamos estudar e desenvolver três tipos de texto: narração, descrição e dissertação – todos bem familiares! Entretanto, é importante observar que para se produzir um texto coeso e coerente e atingir a proficiência leitora desejada, devemos apreender outros aspectos referentes à produção e à leitura de qualquer texto: o tema, o estilo, a estrutura linguística e também o propósito comunicativo do escritor ou locutor. Esses aspectos textuais possibilitam a compreensão de outras categorias como, por exemplo, o contexto e o perfil do leitor/ouvinte.

Assim, chegamos à proposta de discussão da nossa dinâmica, relembrar os gêneros textuais, assunto de grande importância que aproxima a produção escrita das nossas necessidades de interação e comunicação presentes em nosso dia a dia.

Você sabe que a base universal da nossa comunicação é a **PALAVRA**. A palavra se realiza e se propaga por meio de textos (verbal, misto ou não verbal). Esses, por sua vez, são produzidos de acordo com cada momento de interação por nós vivenciado: na escola, com a família, com os amigos, no futebol, no baile, no *facebook* e em outras redes sociais, no torpedão, no cinema, no teatro, na literatura e em tantas outras situações comunicativas e de manifestação social e cultural.

Como a produção discursiva está fundamentalmente relacionada ao momento social e cultural, vamos explorar um tema riquíssimo na formação da cultura brasileira, de maneira a aproveitá-lo para investigar as diversas formas de elaborar, em alguns momentos construir e trabalhar com os gêneros textuais. Trata-se da cultura negra brasileira, que enriquece a literatura, a história, as expressões artísticas, políticas e sociais em nosso país. Temas como preconceito, exclusão, escravidão, religião etc. sempre foram abordados por grandes escritores e poetas brasileiros, e são constantes também na música popular brasileira.

Sendo assim, o caminho da dinâmica é desenvolvermos de forma eficiente os diversos gêneros textuais que circulam na vida social e que promovem a leitura e a escrita. Para isso, vamos, inicialmente, ler e debater com atenção os textos que se seguem, que foram produzidos por renomados representantes da cultura negra brasileira.

Ao trabalho!!!

## TEXTO I

### 15 DE NOVEMBRO

Lima Barreto

Escrevo esta no dia seguinte ao do aniversário da proclamação da República. Não fui à cidade e deixei-me ficar pelos arredores da casa em que moro, num subúrbio distante. Não ouvi nem sequer as salvas da pragmática; e, hoje, nem sequer li a notícia das festas comemorativas que se realizaram. Entretanto, li com tristeza a notícia da morte da princesa Isabel. Embora eu não a julgue com o entusiasmo de panegírico dos jornais, não posso deixar de confessar que simpatizo com essa eminente senhora.

Veio, entretanto, vontade de lembrar-me o estado atual do Brasil, depois de trinta e dois anos de República. Isso me acudiu porque topei com as palavras de compaixão do Senhor Ciro de Azevedo pelo estado de miséria em que se acha o grosso da população do antigo Império Austríaco. Eu me comovi com a exposição do doutor Ciro, mas me lembrei ao mesmo tempo do aspecto da Favela, do Salgueiro e outras passagens pitorescas desta cidade.

Em seguida, lembrei-me de que o eminente senhor prefeito quer cinco mil contos para reconstrução da avenida Beira-Mar, recentemente esborrachada pelo mar.

Vi em tudo isso a República; e não sei por quê, mas vi.

Não será, pensei de mim para mim, que a República é o regime da fachada, da ostentação, do falso brilho e luxo de *parvenu*, tendo como *repoussoir* a miséria geral? Não posso provar e não seria capaz de fazê-lo.

Saí pelas ruas do meu subúrbio longínquo a ler as folhas diárias. Lia-as, conforme o gosto antigo e roceiro, numa “venda” de que minha família é freguesa.

Quase todas elas estavam cheias de artigos e tópicos, tratando das candidaturas presidenciais. Afora o capítulo descomposturas, o mais importante era o de falsidade.

Não se discutia uma questão econômica ou política; mas um título do Código Penal.

Pois é possível que, para a escolha do chefe de uma nação, o mais importante objeto de discussão seja esse?

Voltei melancolicamente para almoçar, em casa, pensando, cá com os meus botões, como devia qualificar perfeitamente a República.

Entretanto – eu o sei bem – o 15 de Novembro é uma data gloriosa, nos fastos da nossa história, marcando um grande passo na evolução política do país.

Marginália, 26-11-1921. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
<b>PRAGMÁTICA</b>	Que toma o valor prático como critério de verdade.
<b>PANEGÍRICO</b>	Discurso em louvor de alguém. Elogio em geral.
<b>EMINENTE</b>	Característica do que é alto, elevado.
<b>TOPAR</b>	Aceitar, estar de acordo com.
<b>OSTENTAÇÃO</b>	Comportamento de quem exhibe riquezas ou dotes; exibição de ações ou qualidades.
<b>PARVENU</b>	Estrangeiro; inimigo (trata-se de um estrangeirismo).
<b>REPOUSSOIR</b>	Sombreado que ocupa o primeiro plano em quadros, destinado a dar ilusão de profundidade ao tema da pintura; elemento destacado na superfície que ilude o olhar em relação a outro objeto que está atrás; no texto, indica o elemento de ostentação que desvia a atenção da realidade sobre a qual ele se ergue (trata-se de um estrangeirismo).

## TEXTO II

### TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO

O Rappa

...

É mole de ver

Que em qualquer dura

O tempo passa mais lento pro negão

Quem segurava com força a chibata

Agora usa farda

Engatilha a macaca

Escolhe sempre o primeiro

Negro pra passar na revista

Pra passar na revista

...

Disponível em: <http://letras.mus.br/o-rappa/77644/>. Acesso em: 08 dez. 2012.

VOCABULÁRIO	
CHIBATA	Vara delgada para fustigar e dirigir os cavalos; chicote.
FARDA	Uniforme, roupa de uso diário.
ENGATILHAR A MACACA	Armar o gatilho de. / Macaca (arma de fogo).
REVISTAR	Ato ou efeito de examinar detidamente, de rever, inspeção.

## Cauleidoscópio

### **Cultura Afrobrasileira**

*O Brasil tem a maior população de origem africana fora da África e, por isso, a cultura desse continente exerce grande influência, principalmente na região nordeste do Brasil. Hoje, a cultura afrobrasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na música, religião e culinária.*

[...]

*No início do século XIX, as manifestações, rituais e costumes africanos eram proibidos, pois não faziam parte do universo cultural europeu e não representavam sua prosperidade. [...] Mas, a partir do século XX, começaram a ser aceitos e celebrados como expressões artísticas genuinamente nacionais e hoje fazem parte do calendário nacional com muitas influências no dia a dia de todos os brasileiros.*

*Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/cultura-brasileira/cultura-afro-brasileira>. Acesso em: 08 dez. 2012.*



## ETAPA 2

### **ANÁLISE DOS TEXTOS, ATIVIDADES E SISTEMATIZAÇÃO**

#### **FORMAÇÃO DE DUPLAS, RESOLUÇÃO DE QUESTÕES E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS**

Neste momento, a turma formará duplas para discutir e responder aos exercícios relacionados aos Textos I e II. Se tiver dúvidas, pergunte ao professor. Procure responder claramente às questões e tenha cuidado com os aspectos gramaticais do seu texto. Atenção: o exercício em dupla propicia a “troca” de conhecimentos. Capriche!!

Leia com atenção as questões a seguir, que trata dos Textos I e II, lidos e debatidos na etapa 1 desta dinâmica. Responda em seu material individual.

1. O Texto I, “15 de novembro”, foi produzido por Lima Barreto (1881-1922), importante escritor brasileiro que vivenciou o preconceito no Rio de Janeiro por ser mestiço.

a. Tente resumir a temática discutida pelo autor em sua crônica.

---

---

---

---

---

b. Apresente três características relacionadas à linguagem e ao tipo de texto que permitam sua identificação como crônica literária.

---

---

---

c. Qual a relação do título “15 de novembro” com o tema desenvolvido no Texto I? Justifique.

---

---

---

---

---

2. Analisando o Texto II, responda:

a. A que gênero pertence o Texto II? Justifique sua resposta.

---

---

---

b. Sobre o que o fala o Texto II?

---

---

---

3. O tema discutido por Lima Barreto no Texto I é semelhante ao tema presente no Texto II? Sim ou não? Por quê?

- 
- 
- 
4. Observando a linguagem desenvolvida no Texto I e no Texto II, pode-se afirmar que
- ( ) os Textos I e II possuem linguagem informal, com uso de gírias e oralidade.
  - ( ) os Textos I e II estão de acordo com o padrão culto da língua; ambos são rebuscados.
  - ( ) os Textos I e II apresentam linguagens distintas: o Texto I é formal e o II, informal.
  - ( ) os Textos I e II são diferentes, pois o Texto II é essencialmente formal ou culto.

## SISTEMATIZAÇÃO

### OS GÊNEROS TEXTUAIS

Existem variadas atividades sociais exercidas pelos indivíduos em seu dia a dia: a interação com a família, a interação no trabalho, o bate-papo nas redes sociais, a integração na escola e a convivência com amigos.

Numa reflexão mais ampla sobre todas essas situações vivenciadas pelas pessoas, observa-se que há um elemento comum e de grande importância, pois, sem ele, dificilmente todas as atividades sociais seriam realizadas amplamente. O que é? A linguagem. E o que é a LINGUAGEM?

**ATENÇÃO:** *Linguagem* é um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si. Pode ser *verbal*, *não verbal* e *mista*. A linguagem verbal tem como essência a **PALAVRA** e se realiza na fala e na escrita. Já a linguagem não verbal se concretiza por meio de gestos, da dança, da pintura, da fotografia, das imagens, dos movimentos corporais etc. E a linguagem mista é a junção do verbal com o não verbal (das palavras com as imagens).

Nesse processo de interação por meio da linguagem, os interactantes (pessoas que interagem) usam a língua de acordo com os seus propósitos comunicativos, de acordo com as condições sociais de que fazem parte, de acordo com as relações sociais em que estão inseridos e também de acordo com o espaço e o tempo. Sintetizando, os indivíduos interagem por meio de **TEXTO(S)**. Isso mesmo, texto(s), oral(is) e escrito(s), verbal(is) e não verbal(is), contínuo(s) e descontínuo(s), que são produzidos para cada atividade exercida por um sujeito que é social. Desta forma, são variados e diversos textos produzidos pelos sujeitos em suas atividades comunicativas.

A língua portuguesa, no processo de interação verbal, sempre se ajusta aos objetivos e às finalidades de uma *atividade social e cultural específica*. A isso chamamos de movimento discursivo. O resultado concreto desse movimento é a criação de textos com características diversas, próprios para atender às nossas necessidades discursivas específicas. São os GÊNEROS TEXTUAIS.

Observe os aspectos que devem ser analisados na definição de um gênero textual:

1. O produtor do texto;
2. a intencionalidade ou o propósito comunicativo do escritor/locutor;
3. o contexto do texto;
4. o público leitor/ouvinte;
5. o momento histórico do texto;
6. a temática desenvolvida no texto;
7. o estilo;
8. a estrutura da linguagem (formal ou informal, verbal ou não verbal).

## ETAPA 3

### AUTOAVALIAÇÃO

#### ENEM/2009 (QUESTÕES ADAPTADAS)

As questões de múltipla escolha a seguir têm o objetivo de avaliar a sua compreensão sobre os gêneros textuais. Leia com atenção os enunciados e em caso de dúvidas pergunte ao seu professor.

**ATENÇÃO: A fase 3 da dinâmica é individual. O/A professor/a irá determinar o tempo para resolução das questões.**

#### TEXTO I - ENEM - 2009 (ADAPTADA)

Leia com atenção a historinha:



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

## QUESTÃO 1

A linguagem da tirinha revela

- o uso de expressões linguísticas subjetivas e a presença do eu-lírico de acordo com os textos poéticos.
- o uso de expressões linguísticas rebuscadas e vocábulos arcaicos que são pertencentes aos romances literários.
- o uso coloquial, com desvios da língua culta, que caracteriza o humor das Histórias em Quadrinhos.
- o uso de um vocabulário específico com verbos conjugados na terceira pessoa do singular e plural como as reportagens jornalísticas.
- o uso técnico da língua, com estilo objetivo e didático, presente em textos com propósito científicos.

## TEXTO II – ENEM 2009 (ADAPTADA)

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento.

Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

(Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.)

## QUESTÃO 2

O propósito comunicativo do texto II é

- convencer o leitor a denunciar a venda irregular das sacolas pelos supermercados.

- b. criticar as grandes indústrias produtoras e fornecedoras de sacolas plásticas.
- c. orientar o leitor a respeito dos danos gerados pelas sacolas plásticas ao meio ambiente.
- d. incentivar o leitor a adquirir as sacolas plásticas para embalar o lixo residencial.

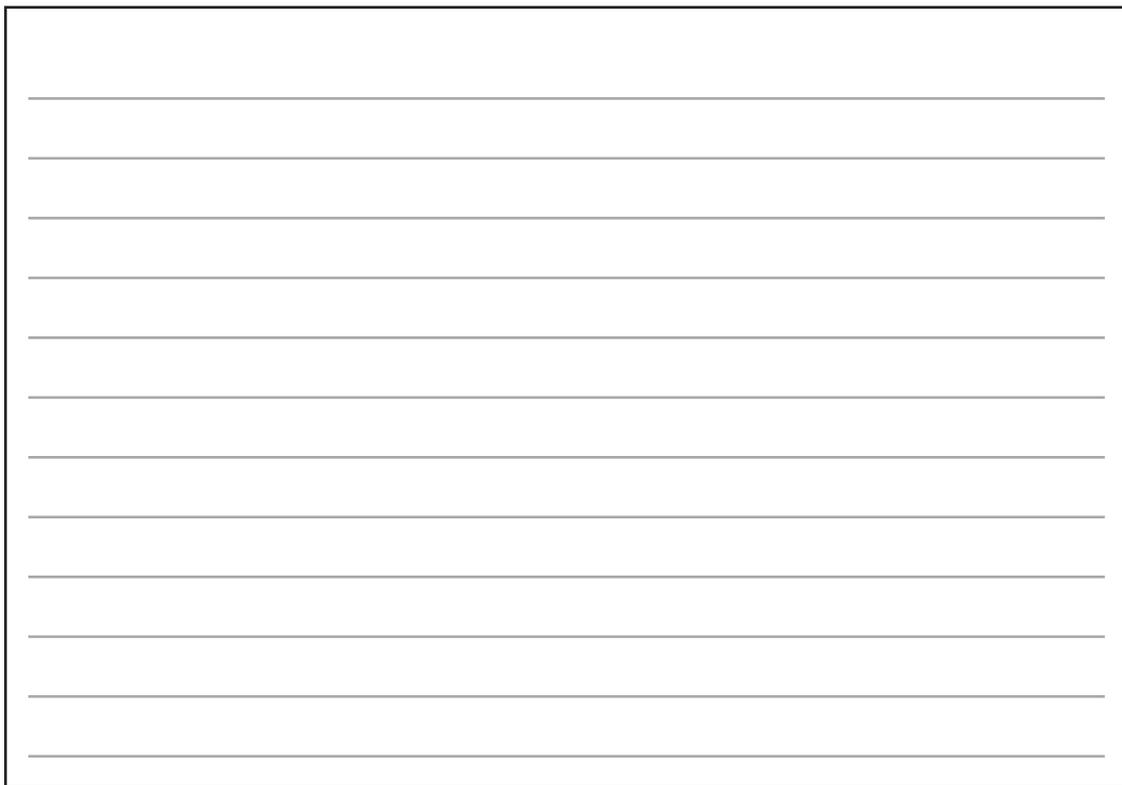
## ETAPA 4

### ETAPA OPCIONAL

A partir do Texto II, elabore um panfleto que tenha como principal objetivo realizar uma campanha para incentivar o respeito aos moradores de comunidades, principalmente o negro. Seja bastante criativo e aproveite a atividade para expor seu senso crítico.

**Atenção:** Você está produzindo um gênero textual, então, se ainda tiver dúvida sobre o que é gênero textual, releia a sistematização.

Mãos à obra!!!



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

- \_\_\_\_\_ . **Ensino da gramática.** Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

## SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma.** Existem muitas edições no mercado igualmente recomendáveis.

*Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, conta a história de um homem muito patriota que amava seu país, o Brasil. Por causa do seu inflamado patriotismo, o personagem Policarpo Quaresma era motivo de deboches e incompreensão da sociedade.

Foi inicialmente publicado em folhetim em 1911, e em 1915 publicado em formato de livro. A obra contém três partes fundamentais: a primeira apresenta o personagem Policarpo Quaresma, funcionário público. Na segunda parte, Policarpo torna-se proprietário rural. Na terceira, parte como soldado na Revolta da Armada, em 1893. *Triste fim de Policarpo Quaresma* é uma obra pré-modernista, que narra o Rio de Janeiro e a vida carioca com simplicidade e forte senso crítico.

